Resumo Semanal

24/01 a 31/01

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma queda de -1.03%. O dólar registrou perda de 1.12% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos prazos mais curtos (6 meses e 1 ano). Já nos vencimentos mais longos apresentou uma leve queda entre 0.05% e 0.02% ao ano.

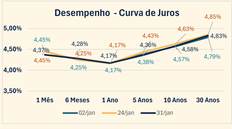
No calendário econômico, destaque foi a divulgação do PCE, o indicador de inflação preferido do FED, que subiu em linha com o esperado e manteve a inflação acumulada em nível elevado. A divulgação dos pedidos de auxílio desemprego recuou mais do que o esperado, indicando que o mercado de trabalho ainda está resiliente.

A semana foi marcada por uma aversão ao risco na bolsa americana devido às ameaças que a empresa chinesa DeepSeek trouxeram à soberania americana no tema de inteligência artificial. Na segunda-feira o índice Nasdaq, que reúne as ações de tecnologia, registrou queda de 3% após indícios que a tecnologia da DeepSeek poderia ser mais eficiente do que as atuais líderes de mercado americanas.

O principal evento econômico da semana foi a decisão da política monetária do FED, que manteve a taxa de juros inalterada entre 4.25% e 4.50%, em linha com as expectativas. Nas declarações, o presidente do FED reforçou que a inflação permanece elevada com a atividade econômica e emprego ainda em ritmos fortes. Diante disso, registrou que não há pressa para reduzir a taxa de juros. O cenário de manutenção dos juros ao longo de 2025 vem ganhando força.

Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
-1,12%	-5,40%	-5,40%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-1,03%	2,67%	2,67%
Nasdaq	-1,39%	2,16%	2,16%



Brasil

Bolsa

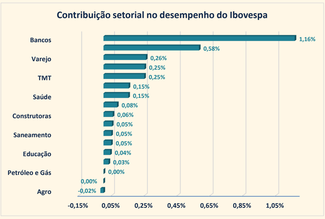
O Ibovespa encerrou a semana com alta expressiva de 3.01%, cotado a 126.135 pontos.

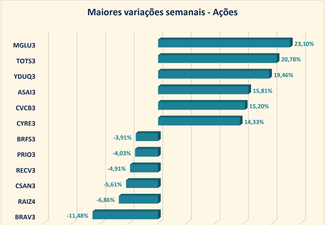
O forte movimento de queda nas taxas de juros futuras após a reunião do Copom impulsionaram quase todos os setores da bolsa. O grande destaque, pela alta representatividade no índice, foi o setor de Bancos. As ações do setor subiram ainda mais após reunião da Febraban com a equipe econômica do governo, que foi positiva e pode facilitar o aumento do crédito consignado.

Individualmente, foram destaques as empresas ligadas à economia interna e que são bastante responsivas aos movimentos do juros futuros. As ações da varejista Magazine Luiza (MGLU3) dispararam 23.1%, seguidas pela Totvs (TOTS3) e pela educacional Yduq (YDUQ3), que subiram 20.78% e 19.46% respectivamente.

Na ponta negativa da semana ficaram as empresas do setor de Óleo & Gás, que recuaram respondendo à queda do preço do petróleo em meio às incertezas sobre as tarifas iminentes dos Estados Unidos. Apesar da queda do setor, a Petrobrás encerrou a semana no campo positivo impulsionada pelo reajuste nos preços do diesel, que estava defasado. O aumento de R$ 0,22 deve acrescentar uma receita de USD 1.5 bilhão por ano para a petroleira.

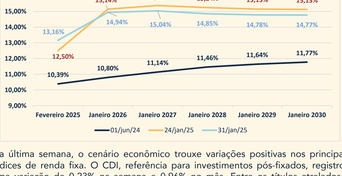
O primeiro mês do ano foi bastante positivo para bolsa e o movimento de entrada de fluxo estrangeiro, ainda que tímido, voltou a ocorrer.





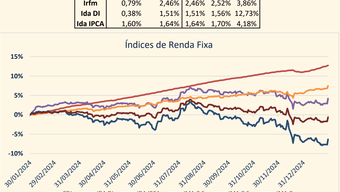
Juros e Renda Fixa

Na última semana do mês, a curva de juros apresentou queda significativa nas taxas de todos os vencimentos a partir de 2026. As taxas dos prazos mais longos voltaram a negociar abaixo de 15% devido ao comunicado mais brando do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central). Ainda que tenha elevado a taxa de juros em 1 ponto percentual (para 13.25%), e reforçado a orientação de outra alta de igual magnitude em março, os agentes avaliaram que as sinalizações em torno de uma desaceleração da atividade econômica e um ambiente externo menos inflacionário para emergentes indicaram um tom menos conservador do BC na primeira reunião sob comando do presidente Gabriel Galípolo.



Na última semana, o cenário econômico trouxe variações positivas nos principais índices de renda fixa. O CDI, referência para investimentos pós-fixados, registrou uma variação de 0.23% na semana e 0.96% no mês. Entre os títulos atrelados à inflação, o IMA-B 5, que acompanha papéis de curto prazo, teve alta de 0.86% na semana e acumulou 1.82% no mês, com valorização de 7.48% nos últimos 12 meses. O IMA-B, que considera um conjunto mais amplo de títulos indexados ao IPCA, avançou 1.33% na semana e 1.20% no mês, mas ainda apresenta leve queda de -0.62% no acumulado de 12 meses. Já o IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo indexados à inflação, teve um avanço de 1.70% na semana, mas registra uma valorização mais modesta de 0.73% no mês e uma perda acumulada de -6.33% nos últimos 12 meses. Os títulos prefixados, representados pelo IRFM, tiveram uma variação positiva de 0.79% na semana e acumularam alta de 2.46% no mês, com valorização de 3.52% nos últimos 12 meses. O IDA DI, índice que acompanha títulos de crédito privado atrelados ao CDI, apresentou crescimento de 0.38% na semana e 1.51% no mês, acumulando uma expressiva valorização de 12.73% nos últimos 12 meses. Já o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, registrou alta de 1.60% na semana e 1.64% no mês, com valorização acumulada de 4.18% nos últimos 12 meses.

	Variação		Acumulado		
Indice	23/01 - 30/01	Mês	2025	12m	12m
CDI	0,23%	0,96%	0,96%	1,01%	10,92%
Ima-B 5	0,86%	1,82%	1,82%	1,88%	7,48%
Ima-B	1,33%	1,20%	1,20%	1,26%	-0,62%
Ima-B 5+	1,70%	0,73%	0,73%	0,78%	-6,33%
Irfm	0,79%	2,46%	2,46%	2,52%	3,86%
Ida DI	0,38%	1,51%	1,51%	1,56%	12,73%
Ida IPCA	1,60%	1,64%	1,64%	1,70%	4,18%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.07%, ante 2.10% na semana passada, com as maiores baixas advindas das Companhias: Zamp (-80 bps), Iochpe-Maxion (-60 bps) e Solvi Participações (-50 bps). Já nas Debêntures Isentas, os prêmios de risco subiram moderadamente, atingindo o patamar de 0.51% ao ano, ante 0.41% da semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas das Companhias: CSN (37 bps), Hidrovias do Brasil S.A. (29 bps) e Rio Paraná Energia (28 bps).